

RODRIGO ANDRADE  
Diálogo Cromático



SIM Galeria

**RODRIGO ANDRADE**  
**Diálogo Cromático**

**abertura**

**sábado 03 de agosto 11h - 15h**  
03 agosto - 14 setembro 2019



***opening***

***saturday august 03 11am - 3pm***  
***august 03 - september 14 2019***

**SIM** GALERIA

**curitiba**

al. presidente taunay, 130 a  
80420-180 | curitiba | brasil  
simgaleria.com | @simgaleria  
info@simgaleria.com



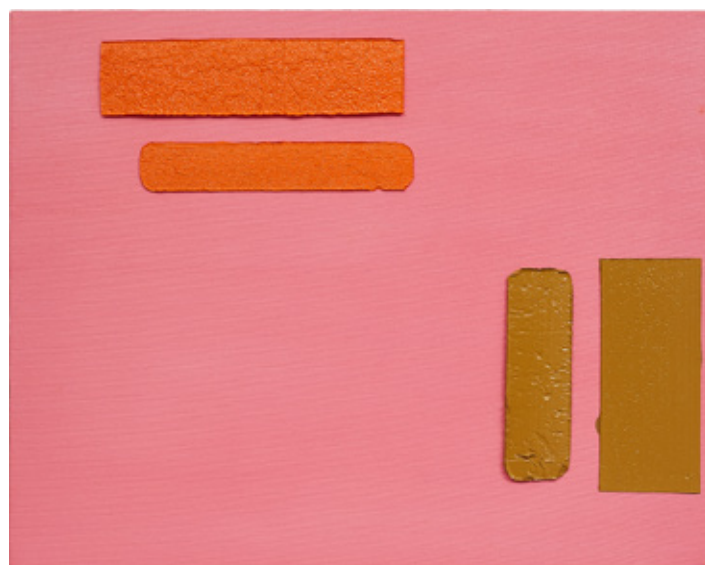
**RODRIGO ANDRADE**

**Diálogo cromático**





Paisagem cromática, 2019  
óleo sobre tela sobre mdf  
*oil on canvas on fiberboard*  
60 x 90 cm



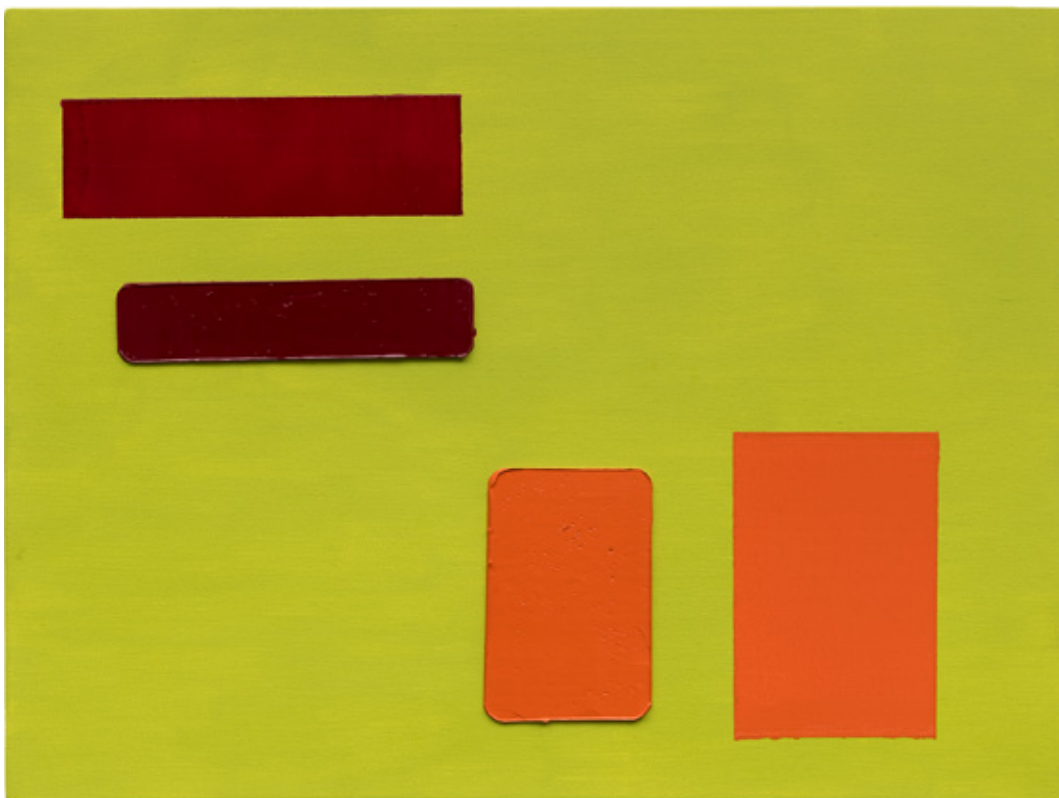
Sem Título, 2019  
óleo sobre tela  
*oil on canvas*  
40 x 50 cm





Sem Título, 2019  
óleo sobre tela  
*oil on canvas*  
45 x 60 cm





Sem Título, 2019  
óleo sobre tela  
*oil on canvas*  
60 x 80 cm





Paisagem com ponte, 2019  
óleo sobre tela sobre mdf  
*oil on canvas on fiberboard*  
40 x 60 cm

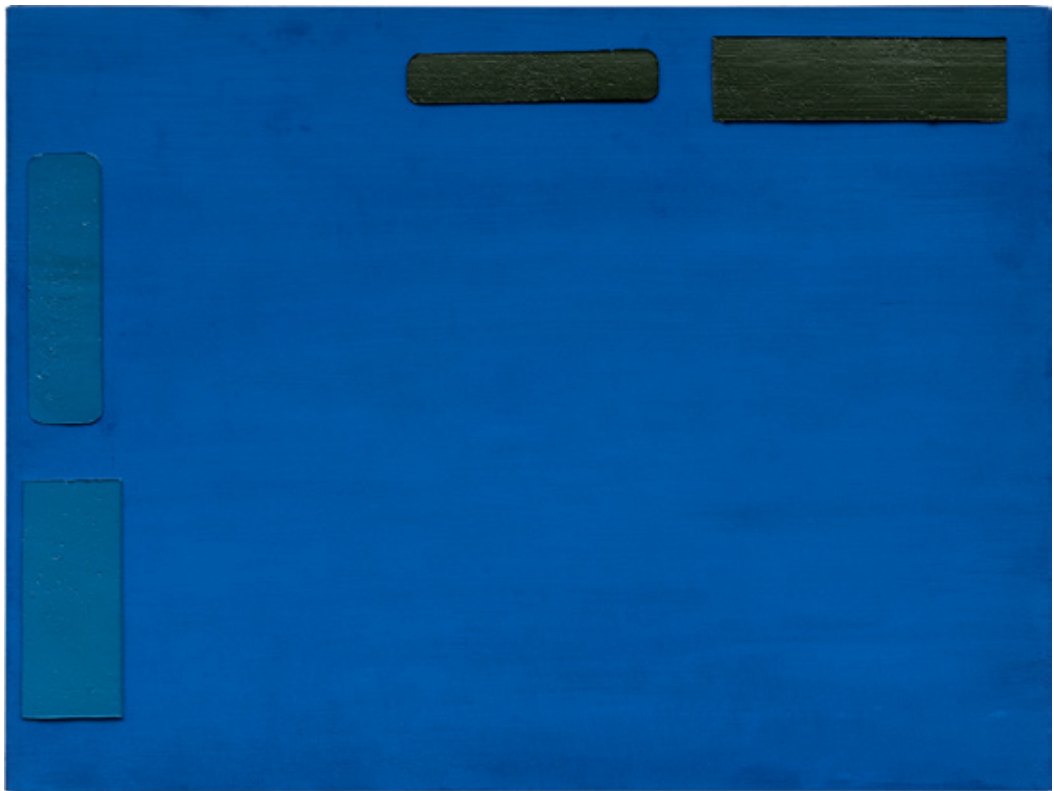






Paisagem com ruínas, 2019  
óleo sobre tela sobre mdf  
*oil on canvas on fiberboard*  
120 x 180 cm

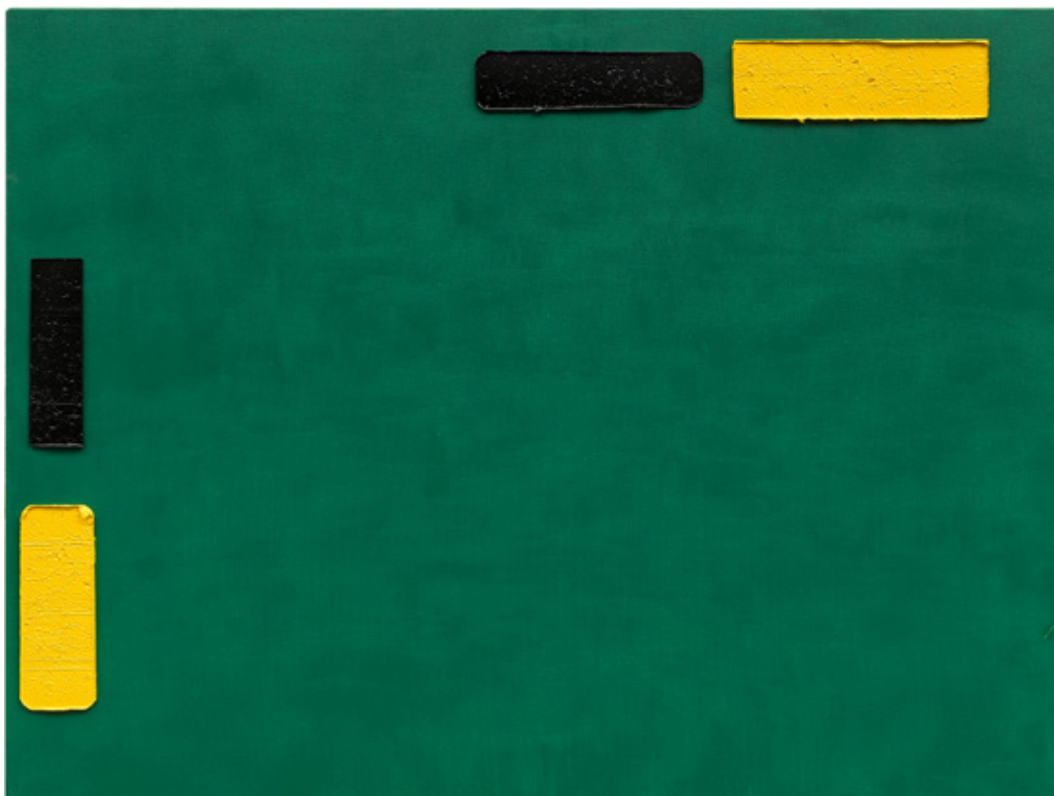




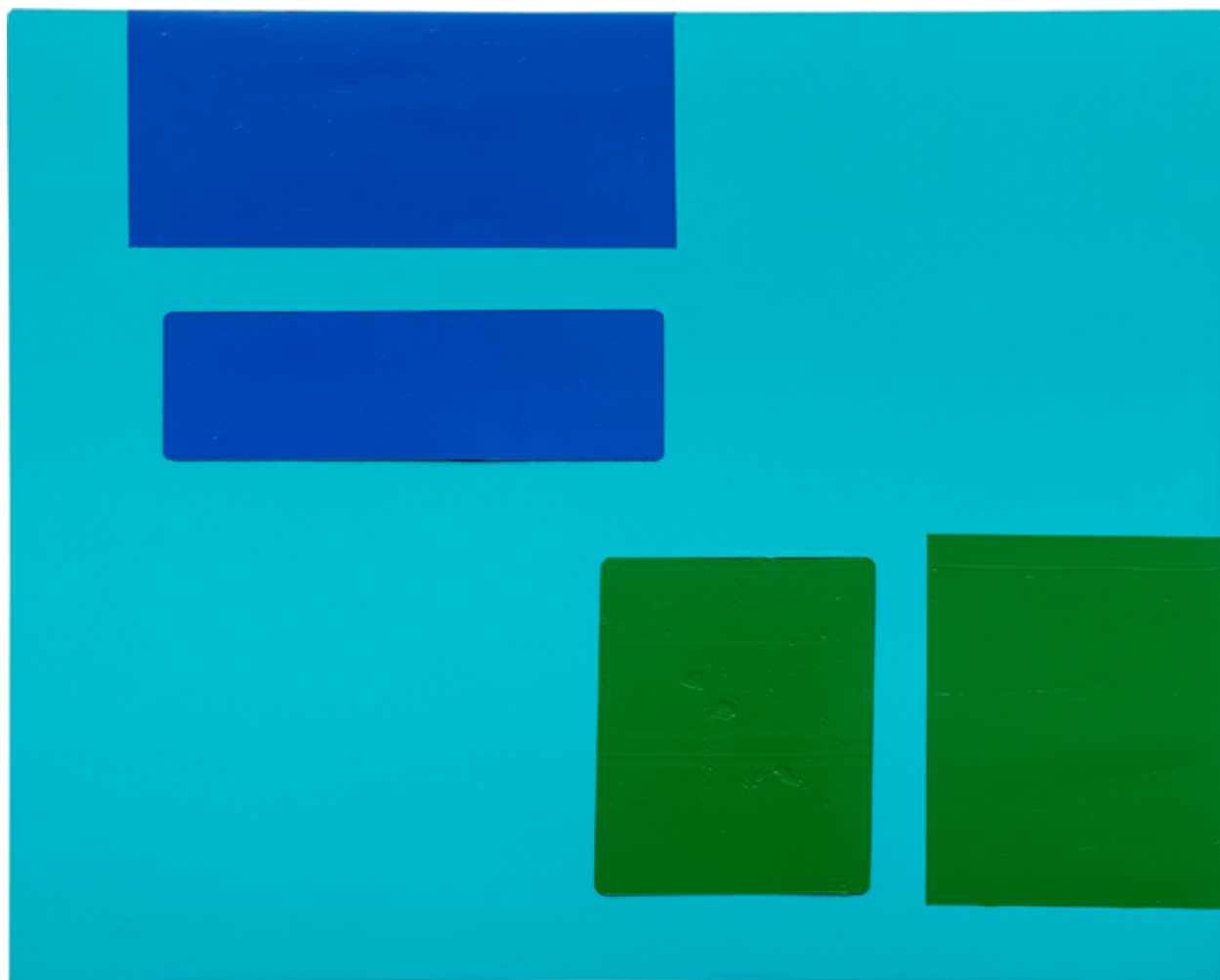
Sem Título, 2018  
óleo sobre tela  
*oil on canvas*  
60 x 80 cm





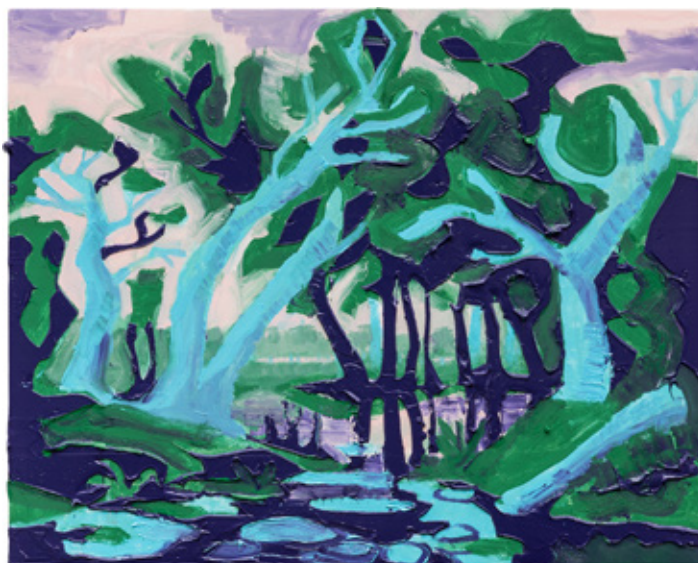


Sem Título, 2018  
óleo sobre tela  
*oil on canvas*  
60 x 80 cm

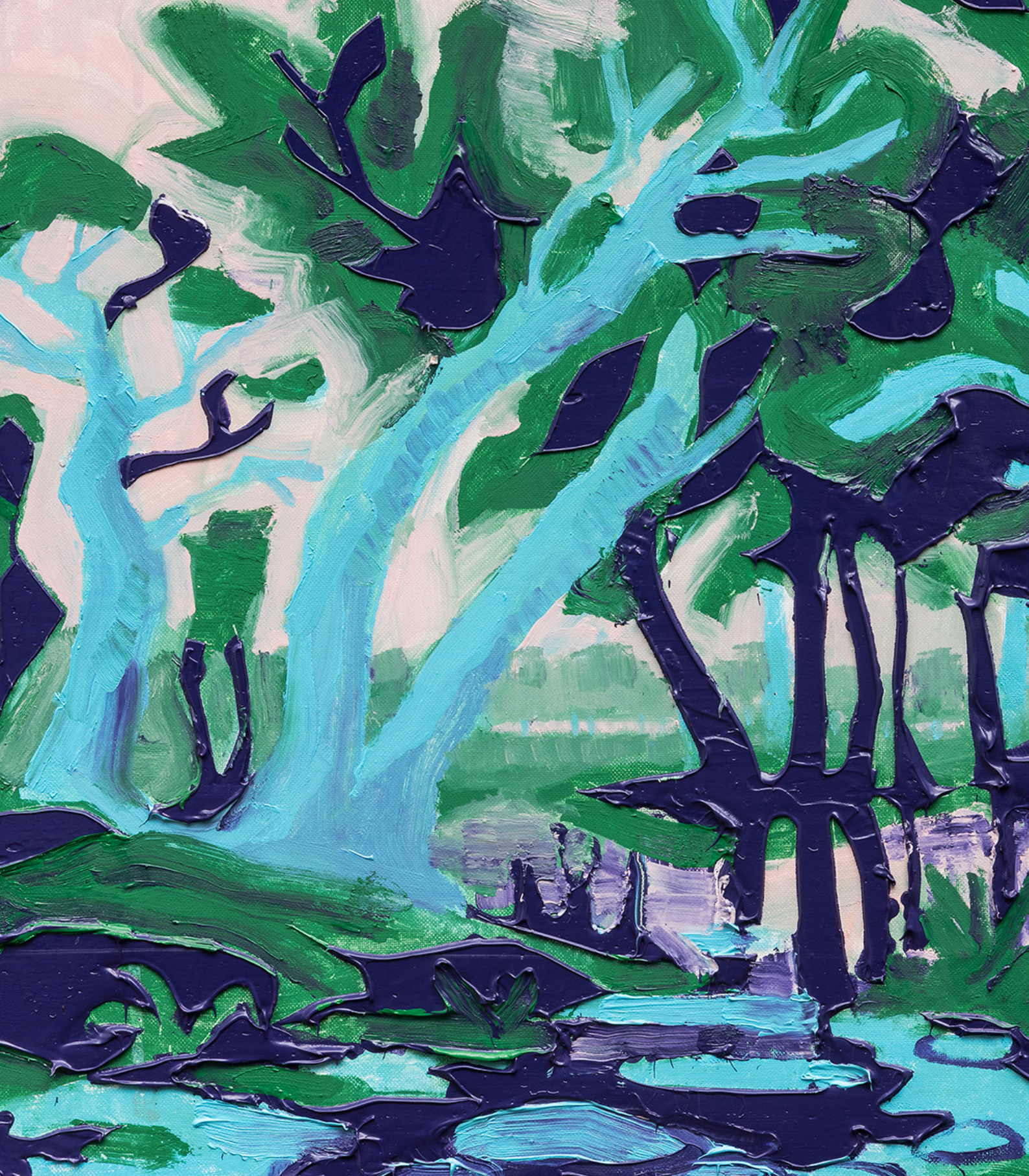


Sem Título, 2019  
óleo sobre tela  
*oil on canvas*  
120 x 150 cm





Pântano de Ruisdael 1, 2019  
óleo sobre tela sobre mdf  
*oil on canvas on fiberboard*  
40 x 50 cm

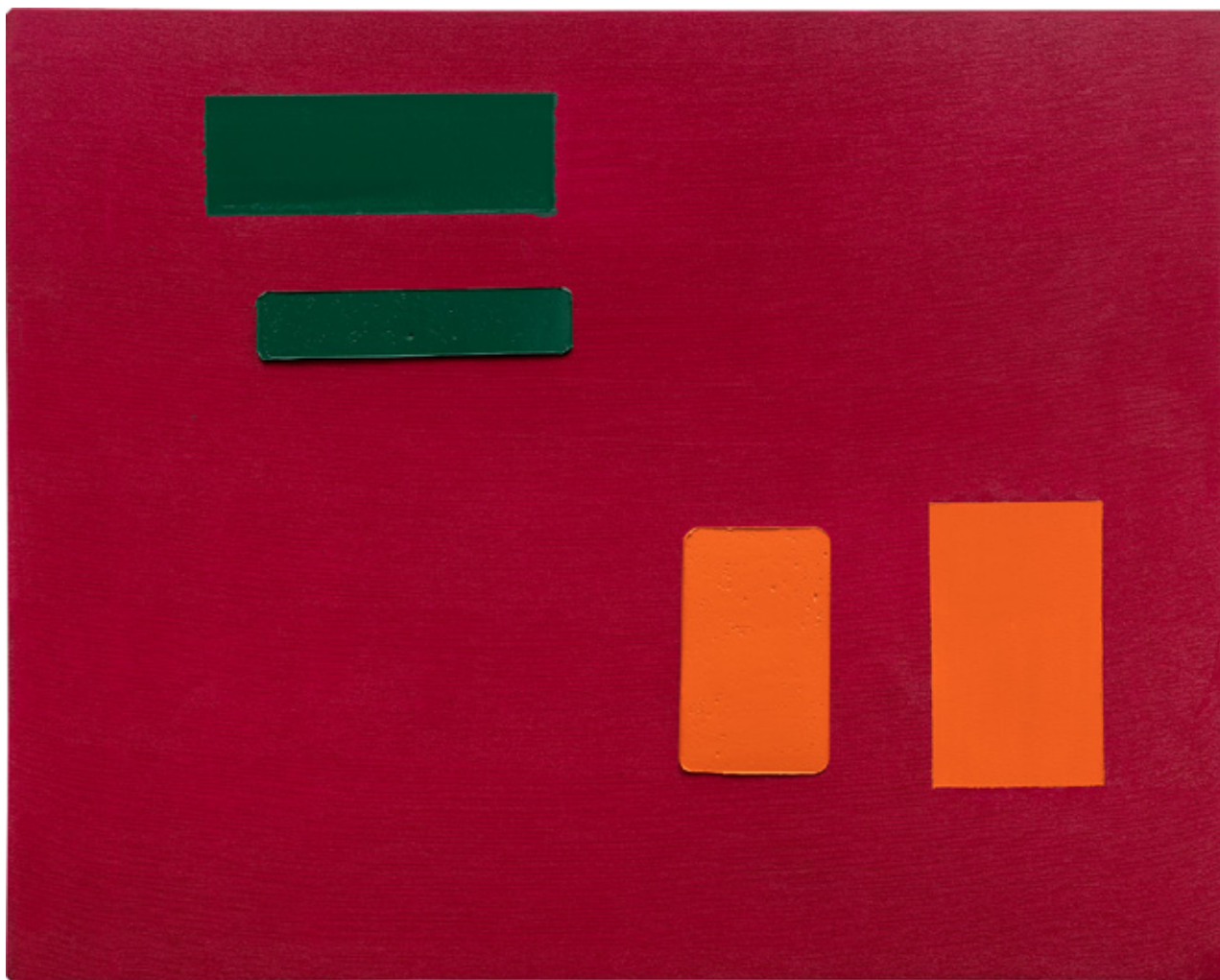




Pântano de Ruisdael 2, 2019  
óleo sobre tela sobre mdf  
*oil on canvas on fiberboard*  
40 x 50 cm







Sem Título, 2019  
óleo sobre tela  
*oil on canvas*  
120 x 150 cm



Pântano de Ruisdael 2. 2019  
óleo sobre tela sobre mdf  
*oil on canvas on fiberboard*  
60 x 80 cm



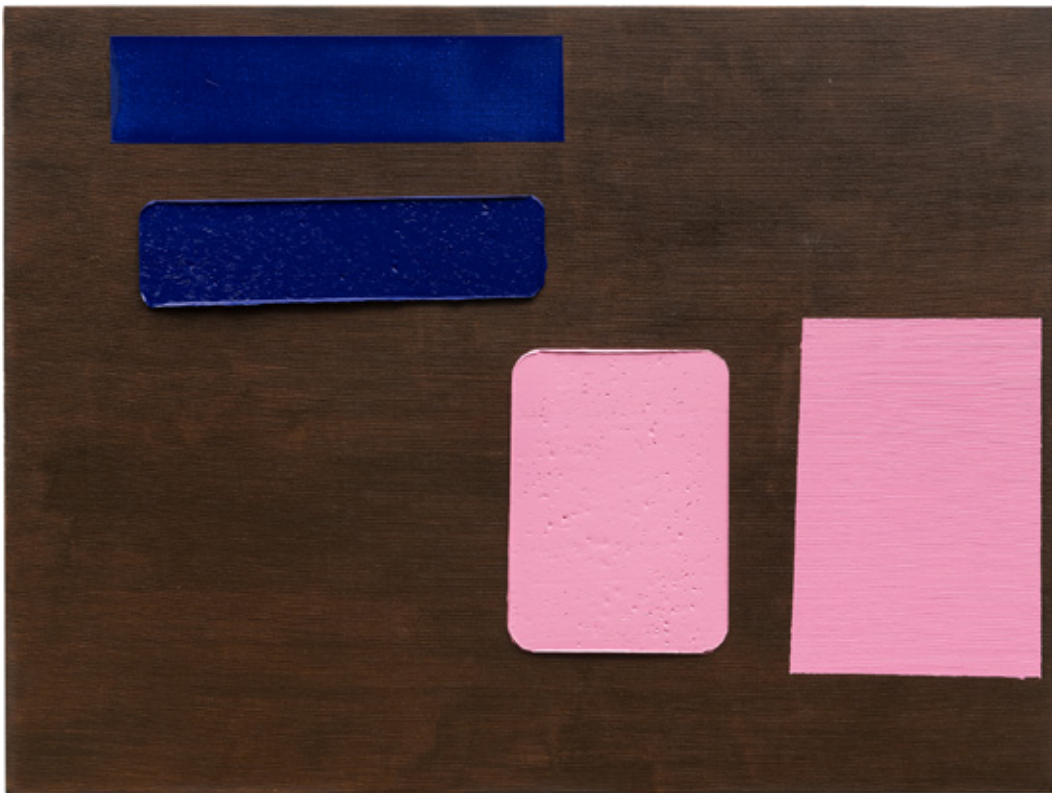


Bosque de Coubert, 2019  
óleo sobre tela sobre mdf  
*oil on canvas on fiberboard*  
150 x 225 cm

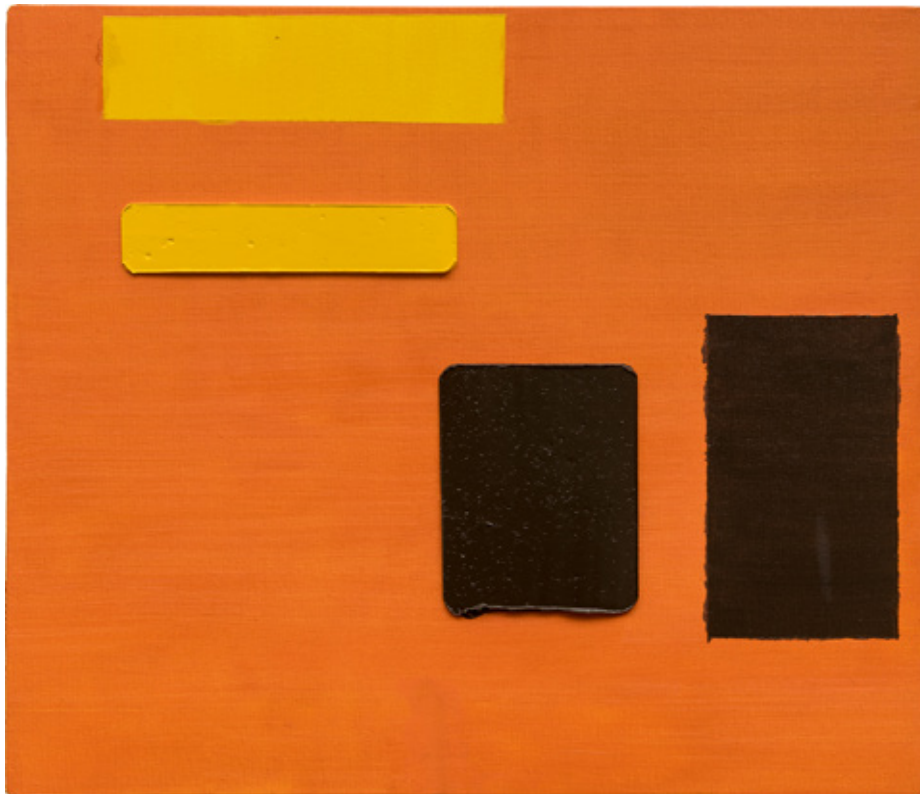


Bosque de Coubert, 2019  
óleo sobre tela sobre mdf  
*oil on canvas on fiberboard*  
60 x 90 cm





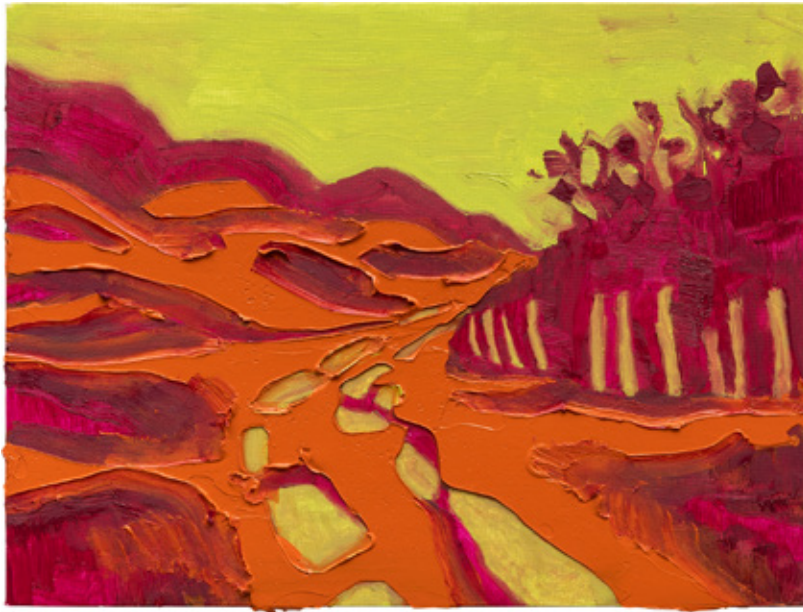
Sem Título, 2019  
óleo sobre tela  
*oil on canvas*  
60 x 80 cm



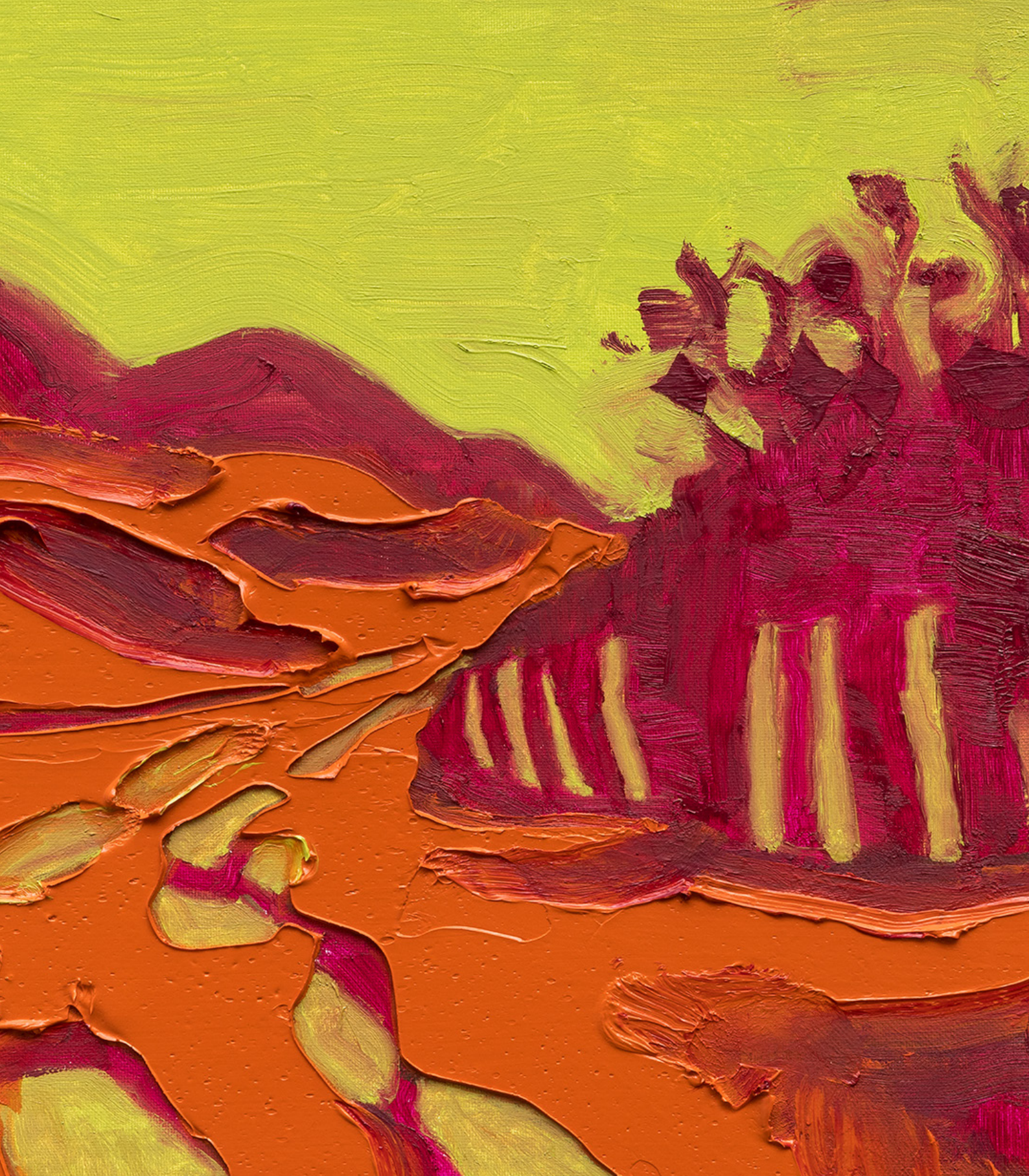
Sem Título, 2019  
óleo sobre tela  
*oil on canvas*  
60 x 70 cm







Caminho no sertão 2, 2019  
óleo sobre tela sobre mdf  
*oil on canvas on fiberboard*  
30 x 40 cm

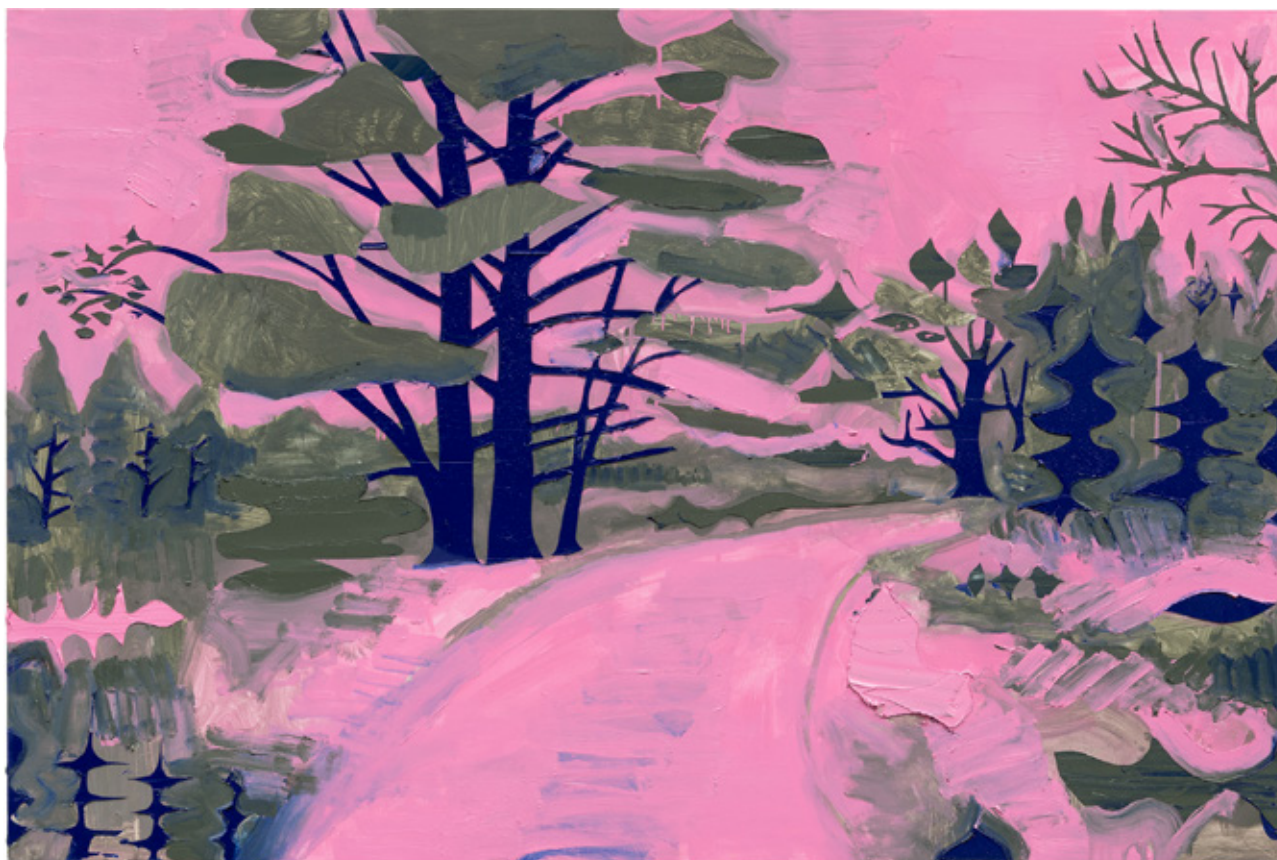




Caminho no sertão 1, 2019  
óleo sobre tela sobre mdf  
*oil on canvas on fiberboard*  
30 x 40 cm



Caminho no sertão 3, 2019  
óleo sobre tela sobre mdf  
*oil on canvas on fiberboard*  
30 x 40 cm



Paisagem com caminho, 2019  
óleo sobre tela sobre mdf  
*oil on canvas on fiberboard*  
80 x 120 cm



## RODRIGO ANDRADE: DIÁLOGO CROMÁTICO

*Diálogo cromático*, segunda exposição individual de Rodrigo Andrade na Galeria SIM, reúne duas séries de pinturas estilisticamente distintas cuja correspondência mais evidente se dá por meio do emprego de uma paleta de cores aproximada. Distingue-se, assim, razoavelmente da mostra apresentada na galeria em 2016, que exibiu um corpo de trabalhos único, com foco exclusivo em suas paisagens recentes. Dessa vez, a presente estrutura expositiva proposta pelo artista revela um dos aspectos mais interessantes de sua produção: sua capacidade de negociar os diferentes gêneros da pintura em séries aparentemente contraditórias porém complementares.

De fato, a história, a evolução e a tradição da pintura têm sido alguns dos temas centrais da prática de Andrade desde o início de sua carreira nos anos 1980. Mas não só: também aquilo que poderíamos designar como sua função social parece ser de igual importância. Vale salientar que não se trata aqui de sugerir a existência de um conteúdo narrativo subjacente que justificasse tal função; pelo contrário, ela seria expressa tanto pela materialidade descomedida que acentua seu caráter imanente – de “coisa no mundo” apreendida pela experiência sensível – quanto pela própria posição ocupada por certos tipos de pintura que correspondem, grosso modo, a um lugar comum amplamente compartilhado pelos diversos setores da sociedade daquilo que seria arte. E, embora o repertório pictórico de Rodrigo Andrade não se restrinja somente ao popular, ao pop, ou aos gêneros clássicos, expressões essas que possuem notadamente um apelo mais imediato ao grande público, seu interesse por esse tipo de pintura é sem dúvida recorrente, sobretudo naquilo que diz respeito a seu aspecto “democrático”. Mais precisamente, trata-se de um “desejo de encontrar nesse ideal democrático que une o vulgar e o sofisticado uma fonte de potência artística”<sup>1</sup>, mais do que uma vontade de tornar sua pintura acessível ou popular.

Em *Diálogo cromático*, esse trânsito do artista através de uma suposta gradação hierárquica que se estende desde a pintura inculta até a erudita é sintetizado em dois polos opostos. De um lado, são apresentadas apenas paisagens, sendo que algumas delas são baseadas em pinturas de Ruisdael (1628 -1682) e Courbet (1819 – 1877), dois dos maiores criadores de fórmulas consagradas da pintura ocidental. Apesar de pertencerem a uma chave acadêmica, esse tipo de paisagem hoje adquire um aspecto quase *naïf* devido a sua vulgarização com a gastura do tempo. De outro, obras estritamente abstratas, sendo que a abstração é entendida aqui como expressão paradigmática daquilo que é considerado arte erudita. Ambas as abordagens são recorrentes na prática do artista pelo menos desde o início da década de 2010, quando passou a incorporar o vocabulário visual da arte popular<sup>2</sup> ao mesmo tempo em que seguiu produzindo as pinturas abstratas sobre tela e os blocos de tinta aplicados diretamente sobre a superfície da parede.

Em uma das séries, as vistas bucólicas dos bosques e estradinhas de terra são construídas por meio de camadas espessas de tinta em cores vibrantes, produzindo contrastes inusitados que perturbam a mansidão daquilo que, numa paleta mais naturalista, seria apreendido como algo inofensivo. É que há nelas uma certa turbulência, ou até mesmo algo de violento, um certo desconforto que emerge da materialidade e do colorido exagerados e que termina por distanciá-las de uma pintura simplesmente bela, agradável ou palatável. Como num filme de David Lynch ou – para citar uma referência empregada anteriormente pelo próprio Andrade – na pintura de Ranchinho, sob uma aparente normalidade há algo que abala a ordem das coisas. Há nessas obras, portanto, uma espécie de negociação de desejos divergentes: por um lado uma vontade de democratizar a pintura por meio da escolha de uma temática e estilo populares e, por outro, a subversão disso através do estranhamento causado por escolhas formais que ultrapassam o limite do aceitável.



Além disso, as paisagens que compõem a série foram criadas a partir de uma técnica de estêncil, o que permite a repetição de imagens em diferentes combinações cromáticas. Essa serialização remete inevitavelmente às famosas serigrafias de Andy Warhol (1928-1987), agregando-lhes uma qualidade pop, embora no caso de Andrade cada pintura seja finalizada por meio da aplicação de pinceladas que restauram em certa medida seu caráter individual.

O interesse do artista em mobilizar e negociar desejos conflitantes na pintura fica ainda mais claro ao observarmos a outra série apresentada nesta exposição, composta de um conjunto de telas abstratas nas quais retângulos de cor se articulam ortogonalmente sobre a superfície. O contraste entre os dois gêneros explorados pelo artista é o que chama a atenção inicialmente, mas logo se percebe a correspondência cromática entre as duas séries, explicitando a relação entre elas. É como se toda a turbulência expressiva dos gestos contidos na série das paisagens fosse subtraída e organizada em planos de cor que sintetizam uma pesquisa acerca dos aspectos formais da pintura. Além disso, a correspondência entre as séries obedece a um sistema criado pelo artista, segundo o qual as paisagens são realizadas em apenas três ou quatro cores e as abstrações sempre em três cores. Mas, assim como em toda a obra de Andrade, há mais que isso.

Acontece que a pintura é um meio que, ao longo dos séculos, já vem carregado de uma história e de uma tradição que são impossíveis de serem ignoradas. Rodrigo Andrade é um entusiasta da pintura, como pode ser observado através das múltiplas referências empregadas por ele ao longo de uma trajetória de quase quatro décadas. Não há portanto nenhuma ingenuidade na maneira com que mobiliza e confronta os códigos e convenções característicos dessa expressão artística; pelo contrário, possui plena consciência do significado histórico desses códigos e convenções. Nesse sentido, é até mesmo natural que empregue estilos aparentemente excludentes, pois sua pesquisa se debruça justamente sobre a questão “o que é a pintura?” ou “quais são suas possibilidades nos dias de hoje?”. Em outras palavras, parece ser justo afirmar que interessa-lhe muito mais a ideia de procedimento do que a fidelidade a um único estilo, o que, paradoxalmente, aproxima o artista que flerta com a arte popular do artista conceitual. Em última instância, é justamente esse movimento constante de conciliação de desejos conflitantes que permite que o artista transite entre a alta e a baixa cultura, entre a pintura clássica e a moderna, produzindo, por fim, uma obra que é absolutamente contemporânea.

#### Notas

<sup>1</sup> Declaração do artista à autora, julho de 2019.

<sup>2</sup> Na mostra *Jogo dos sete erros* (Galeria Estação, São Paulo, 2012), Rodrigo Andrade realizou cópias de obras do artista popular *Ranchinho* (1923-2003) que foram exibidas junto às obras originais do artista. Outro caso exemplar é a exposição *Praça da República* (Ateliê 397, São Paulo, 2015), com curadoria de Thais Rivitti, na qual produziu uma série de trabalhos inspirados pelas pinturas de artistas sem formação acadêmica que são tradicionalmente comercializadas nessa praça central da cidade de São Paulo. Caberia citar, ainda, a intervenção realizada no *Bar Alvorada*, no bairro de Santa Cecília, em São Paulo (2001), a qual, embora tenha incluído apenas seus característicos blocos de tinta abstratos aplicados diretamente à parede do estabelecimento, já denota uma vontade de democratização da pintura ao trazê-la para uma situação cotidiana.



## RODRIGO ANDRADE: CHROMATIC DIALOGUE

*Chromatic dialogue*, Rodrigo Andrade's second solo show at Gallery SIM, brings together two series of painting stylistically different whose most evident correspondence is given by the use of an approximate color palette. This exhibition, thus, reasonably distinguishes from the show presented at the gallery in 2016, which exhibited a unique body of work, with an exclusive focus in his recent landscapes. This time, the present structure of the exhibition proposed by the artist reveals one of the most interesting aspects of his production: his ability of negotiating the different painting genres in series apparently contradictory yet complementary.

The history, the evolution and the tradition of painting have, indeed, been one of the cores themes in Andrade's practice since the beginning of his career in 1980's. But it is not just it: what we could also designate as its social function seems to be of equal importance. It is worthy to point out that it is not about suggesting here the existence of an underlying narrative content that justifies such function; on the contrary, it would be expressed as much by the excessive materiality that emphasizes its inherent character -of "thing in the world" captured by the sensitive experience- as by its own position occupied by certain types of painting that correspond, broadly, to a commonplace widely shared by many sectors of society of what would be art. And, although, the pictorial repertoire of Rodrigo de Andrade is not just restricted to the popular, to the pop, or to the classic genres, expressions that have especially a more immediate appeal to the great audience, his interest for this type of painting is, without a shadow of a doubt recurrent, above all because of its "democratic" aspect. More precisely, it is about a "desire of finding in this democratic ideal, which puts together the vulgar and the sophisticated, a source of artistic power"<sup>1</sup>, more than a will of making his paintings accessible or popular.

In *Chromatic dialogue*, this transit of the artist through a supposed hierarchical gradation that extends itself since uneducated paintings until learned it is synthesized in two opposite poles. On one side, it is presented only landscapes; some of them are inspired by paintings of Ruisdael (1628 - 1682) and Courbet (1819 - 1877), two of the greater creators of established formulas of Occidental painting. In spite of belonging to an academic key, this type of landscape today acquires an aspect almost *naïf* because of its vulgarization due to the erosion of time. On the other side, there are strictly abstract works; the abstraction is understood here as a paradigmatic expression of what is considerate learned art. Both approaches are recurrent in the artist's practice at least since the beginning of the decade of 2010, when he started to incorporate the visual vocabulary of popular art<sup>2</sup> at the same time that he kept producing abstract paintings on canvas and the ink blocks applied directly on the surface of the wall.

In one of the series, the bucolic views of woods and dirt roads are built through thick layers of ink in vibrant colors producing unusual contrast that disturb the calmness of what, in a more naturalistic palette, would be comprehended as something harmless. There is some kind of turbulence in them, or even something violent, a certain discomfort that arises from the exaggerated materiality and colors and that end up making them far away from a painting simply beautiful, pleasant or palatable. Like in a movie of David Lynch or - to quote a reference used before by Andrade himself - in Ranchinho's painting, under a apparent normality there is something that shakes the order of the things. Therefore, there is in these works a kind of negotiation of divergent desires: on the one hand a will to democratize the painting through the choice of a popular theme and style and, on the other hand, the subversion of that through the estrangement due to formal choices that cross the acceptable limit.

Besides that, the landscapes that compose the series were created through a stencil technique, which allows the repetition of images in different chromatic combinations. This refers inevitably to Andy Warhol's (1928-1987) silkscreens, adding to them a *pop* quality, nevertheless in Andrade's case, each painting is finished with the application of brushes that somehow reestablish their individual character.

The artist's interest in mobilizing and negotiating conflictive desires in painting appears even clearer when we observe the other series presented in this exhibition, composed by a set of abstract canvases in which color rectangles are articulated among themselves in orthogonal shapes on the surface. The contrast between the two genres explored by the artist is what calls the attention at first, but soon it is noticed the chromatic correspondence between the two series, making explicit the relationship between them. It is as if all the expressive turbulence of gestures contained in the landscapes series were subtracted and organized into color planes that synthesize a research on the formal aspects of painting. Besides that, the correspondence between the series obeys a system created by the artist, according to which the landscapes are done in only three or four colors and the abstractions always in three colors. Yet, as it is in all of Andrade's work, there is more than this.

It turns out that painting is a medium that, over the centuries, has come loaded with a history and tradition that are impossible to ignore. Rodrigo Andrade is a painting enthusiast, as it is possible to be observed through the multiple references used by him through a path of almost four decades. Therefore there is no naivety in the way he mobilizes and confronts the characteristic codes and conventions of this artistic expression; on the contrary, he has full conscience of the historical meaning of those codes and conventions. In this sense, it is even natural that he uses styles apparently exclusionary, because his research bends over exactly about the question "what it is the painting?" or "what are its possibilities nowadays?". In other words, it seems to be fair affirming that the artist is much more interested in the idea of the procedure than the loyalty to only one style, which paradoxically makes the artist, who flirts with popular art, close to a conceptual artist. Ultimately, it is precisely this constant movement of conciliation of conflictive desires that allows the artist to move through high and low culture, between classical and modern painting, producing, finally, a work that is absolutely contemporary.

#### Notes

<sup>1</sup> Artist's declaration to the author. July 2019.

<sup>2</sup> In *Spot the mistakes games* exhibition (Gallery Estação, São Paulo, 2012), Rodrigo Andrade copied works from the popular artist Ranchinho (1923-2003) that were exhibited alongside with the original works. Another example is the show *Praça da República* (Ateliê 397, São Paulo, 2015), curated by Thais Rivitti, in which he produced a series of works inspired by the paintings of uneducated artists that are traditionally commercialized in this central square in the city of São Paulo. There is also the intervention in Alvorada bar, in Santa Cecília neighborhood, in São Paulo (2001), where he just included his characteristic abstract ink blocks applied directly to the wall of the place, it already shows a will to democratize painting by bringing it to an everyday situation.

## RODRIGO ANDRADE

1962, São Paulo, Brasil

Vive e trabalha em São Paulo. A materialidade da tinta e referências sobre a história da pintura permeiam o trabalho de Rodrigo Andrade. Sua gestualidade vibrante manifesta-se sobretudo na pintura, mas também transita por suportes como desenho, gravura e objeto. Nos anos 1980 o artista integrou o grupo Casa 7 e, sob a influência do neoexpressionismo alemão, sua obra é apresentada em grandes formatos, com pinceladas expressivas e cores fortes. Na década seguinte, alternou trabalhos figurativos e abstratos e, a partir de 1999, passou a criar obras em que espessas massas de tinta a óleo, em formas geométricas, são aplicadas sobre a tela. Ele instalou suas pinturas matéricas de cor e forma em espaços públicos de São Paulo, e em seu contato com esses entornos é que reside sua potência: há uma permeabilidade entre a concentração e a contenção dos elementos presentes nos trabalhos do artista e nos ambientes nos quais foram instalados.

Realizou mostras em importantes instituições nacionais e internacionais. Entre as individuais recentes, destacam-se: Estação Pinacoteca, São Paulo, SP (2017); Pinturas de Estrada, Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo, SP (2013); Pinturas: Seleção 99-06, Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, MG (2006); e Paredes da Caixa, Museu da Caixa Cultural, São Paulo, SP (2006). Entre as coletivas, estão: Troposphere, Beijing Minsheng Art Museum, Pequim, China (2017); Pequenas Pinturas, Auroras, São Paulo, SP (2016); Pivô, São Paulo, SP (2015); Deserto-Modelo “As Above, So Below”, Harold St., Londres, Reino Unido (2015); Iberê Camargo: Século XXI, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, RS (2014); Lugar Nenhum, Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro, RJ (2013); 30 X Bienal, Pavilhão da Bienal, São Paulo, SP (2013); e 29ª Bienal de São Paulo, SP (2010). Em 2008, foi publicado o livro monográfico Rodrigo Andrade, que reúne seus trabalhos desde 1983 (Editora Cosac Naify).

Sua obra integra importantes coleções públicas, como do Museu de Arte de Brasília, DF; Instituto Cultural Itaú, São Paulo, SP; Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, MG; Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP; Pinacoteca do Estado de São Paulo, SP; e Museu de Arte Contemporânea de Niterói, RJ, além de outras coleções particulares.

*Lives and works in São Paulo, Brazil. The materiality of paint, as well as references on the history of painting, permeate the work of Rodrigo Andrade. His vibrant form of expression manifests itself mainly through painting, but also transits through mediums such as drawings, engravings and objects. In the 1980s, the artist joined the group Casa 7 and, under the influence of German neo-expressionism, his work appears in large formats, with expressive brushstrokes and strong colors. In the decade that followed, he alternated between figurative and abstract works and, starting in 1999, began creating works in which thick layers of oil paint, in geometric forms, are applied on the canvas. He displayed his matter paintings of color and form in São Paulo's public spaces, and it is in his contact with these environments that his power resides: there is a permeability between the concentration and the containment of the elements present in his works and in the environments in which they were displayed.*

*Has held exhibitions at important national and international institutions. Recent solo exhibitions include: Estação Pinacoteca, São Paulo, Brazil (2017); Pinturas de Estrada, Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo, Brazil (2013); Pinturas: Seleção 99-06, Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, Brazil (2006); and Paredes da Caixa, Museu da Caixa Cultural, São Paulo, Brazil (2006). Group shows include: Troposphere, Beijing Minsheng Art Museum, Beijing, China (2017); Pequenas Pinturas, Auroras, São Paulo, Brazil (2016); Pivô, São Paulo, Brazil (2015); Deserto-Modelo “as above, so below”, Harold St. Gallery, London, UK (2015); Iberê Camargo: Século XXI, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, Brazil (2014); Lugar Nenhum, Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro, Brazil (2013); 30 X Bienal, Bienal Pavilion, São Paulo, Brazil (2013); and 29th Bienal of São Paulo, Brazil (2010). In 2008, the monographic book Rodrigo Andrade, was published, bringing together his works from 1983 onward (Editora Cosac Naify).*

*His work is in important permanent collections, such as Museu de Arte de Brasília, Brazil; Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brazil; Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, Brazil; Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brazil; Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brazil; Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Rio de Janeiro, Brazil; as well as private collections.*



## SIM Galeria

Com as portas abertas há 8 anos em Curitiba, a SIM Galeria nasceu do trabalho dos irmãos Guilherme e Laura Simões de Assis. A dupla cresceu sob a atmosfera da arte, na galeria do pai, a Simões de Assis Galeria de Arte, fundada em 1984.

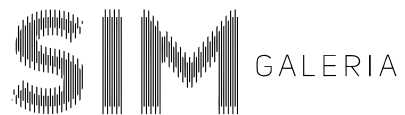
Dessa forma, a SIM agrega este legado histórico a uma gestão jovem e inovadora. Para atender às sofisticadas demandas que hoje os circuitos nacional e internacional exigem, a galeria busca processos de fomento de carreiras, ao apoiar e incentivar exposições de seus artistas em outros espaços dentro e fora do país, e de prospecção de mercados, ao participar de feiras importantes e ao estudo permanente de seus diretores sobre a cena contemporânea mundial.

Em 2018 inaugurou novo endereço em São Paulo, para ampliar a sua atuação no território nacional e no exterior. Com um elenco de artistas brasileiros e estrangeiros emergentes e consagrados, a galeria realiza mostras reflexivas e experimentais com curadores convidados. Em sua programação apresenta mostras individuais e coletivas, além de, paralelamente, desenvolver projetos educativos, entendendo a sua vocação também como um espaço para ampliar e aprofundar o conhecimento sobre a produção artística atual.

*SIM Galeria opened its doors 8 years ago in Curitiba, through the agency and hard work of the siblings Guilherme and Laura Simões de Assis. They grew up in the art world, at their father's gallery: Simões de Assis Galeria de Arte, founded in 1984.*

*Thus, SIM is now connecting its historical legacy to a fresh and innovative management. In order to meet the sophisticated standards that national and international art scenes demand today, the gallery seeks to promote career development processes, by supporting and encouraging exhibitions of artists in other places in the country and abroad; exploring markets, attending fairs and engaging in solid study of the contemporary world.*

*In 2018, a new gallery was opened in São Paulo, to broaden the operations in Brazil and abroad. With a cast of emerging and renowned Brazilian and foreign artists, the gallery holds thoughtful and experimental shows with invited curators. Its programming presents both individual and collective exhibitions. In addition, the gallery carries out educational projects, understanding the mission to work also as a space to expand and deepen knowledge about current artistic production.*



**São Paulo**

Rua Sarandi 113 a  
01414-010 | São Paulo | Brasil  
+55 11 3062-8980

**Curitiba**

Al. Presidente Taunay 130 a  
80420-180 | Curitiba | Brasil  
+55 41 3322-1818

[info@simgaleria.com](mailto:info@simgaleria.com)  
[simgaleria.com](http://simgaleria.com)